



Revista Portuguesa  
de

# irurgia

II Série • N.º 38 • Setembro 2016

ISSN 1646-6918

Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia



# Editorial

*Nuno Borges*

Editor Associado da Revista Portuguesa de Cirurgia

## O Factor de Impacto e a avaliação da publicação científica

### *The Impact Factor and the evaluation of scientific publication*

Tem sido prioridade do Editor, a exposição das ideias e orientações que segue na definição da Revista Portuguesa de Cirurgia, tendo presente a necessidade de uma melhoria constante, que para além dos objetivos óbvios de uma publicação técnico-científica pretende também acrescentar valor aos manuscritos publicados.

Sabendo que um contributo muito relevante da avaliação da produção científica de cada autor advém do que publica, torna-se crucial garantir que essa avaliação é isenta de distorções. Como intervenientes neste processo, não podemos ignorar este tema, particularmente numa altura em que no panorama internacional muitas dos editores de grandes revistas científicas levantam a voz contra a utilização abusiva de uma das métricas mais difundida e utilizada – “O Factor de Impacto das Revistas” (FI) <sup>1</sup>.

O FI foi resultado do trabalho iniciado por Eugene Garfield em 1955, e publicado desde 1972 no Journal Citation Reports pelo Institute for Scientific Information e actualmente pela Thomson Reuters. É calculado anualmente para cada revista como um todo, sendo o FI do ano a razão entre o numero de citações que os seus artigos receberam nos dois anos anteriores e o numero de artigos elegíveis publicados nesse mesmo período. Como exemplo, se um periódico tem um factor de impacto 3 em determinado ano, quer dizer que em média os artigos que publicou nos dois anos anteriores foram citados 3 vezes; no entanto como média que é, não permite inferir valor a cada artigo individualmente <sup>2</sup>.

Esta métrica, foi originalmente muito útil para os bibliotecários fazerem a seleção de revistas para os acervos das bibliotecas, mas rapidamente passou a ser utilizada para classificar a “importância das revistas”, sendo inclusive publicitado pelas editoras como factor decisivo para a sua escolha pelos autores para publicarem o seu trabalho <sup>3</sup>.

Sendo um indicador amplamente estudado verificou-se que o FI da revista não é estatisticamente representativo dos artigos publicados individualmente, tem fraca correlação com as citações actuais dos artigos quando analisados individualmente e é muito permeável às políticas editoriais, uma vez que pode ser induzido aumento do FI com seleção por exemplo de maior numero de artigos de revisão que habitualmente têm maior numero de citações <sup>4,5</sup>.



Da necessidade de medir e classificar a produção científica de cada autor e sendo o FI um indicador amplamente publicitado, caiu-se rapidamente na má utilização do mesmo, extrapolando-se e utilizando-se o mesmo para classificar individualmente o trabalho publicado, ou mesmo o autor por ter um artigo publicado em revista com FI alto. Verifica-se inclusive a utilização desta métrica para serem tomadas decisões que podem ir desde a classificação de autores em concursos até à atribuição de bolsas e de financiamento governamental. Não sendo por isso incomum, os autores escolherem revistas de FI elevado, na expectativa de “valorizarem” o seu trabalho <sup>3</sup>.

Reconhecendo este problema, em 2012, em São Francisco (EUA), à margem da reunião anual da ASCB (American Society for Cell Biology) foi desenhada a “Declaration on Research Assessment” – DORA, que veio promover um conjunto de boas praticas na avaliação da produção científica. Nesta declaração é demovida a utilização das métricas tipo FI como substituto da avaliação dos manuscritos pela qualidade do seu conteúdo, da qualidade das contribuições de cada autor, quer seja para efeito de contratação, promoção ou decisões de financiamento <sup>6</sup>.

Muitas outras medidas têm sido propostas e utilizadas variavelmente pelas editoras e motores de busca. O Google académico fornece aos autores registados o índice-H e muitas editoras disponibilizam a métrica Altmetric, que mede o impacto de cada manuscrito nos novos media digitais <sup>7</sup>.

Reconhecendo que não poderemos fugir às métricas na avaliação da qualidade da produção científica, é imperativo conhecer a forma como a métrica utilizada é construída e que independentemente desta, será sempre a qualidade intrínseca do trabalho que deverá prevalecer.

Esta é uma responsabilidade de todos nós!

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Callaway E. Beat it, impact factor! Publishing elite turns against controversial metric. *Nature*. 8 de Julho de 2016;535(7611):210-1.
2. Garfield E. The history and meaning of the journal impact factor. *Jama*. 2006;295(1):90-93.
3. Metze K. Bureaucrats, researchers, editors, and the impact factor – a vicious circle that is detrimental to science. *Clinics*. Outubro de 2010;65(10):937-40.
4. Lawrence PA. The mismeasurement of science. *Curr Biol*. 2007;17(15):R583-R585.
5. Seglen PO. Why the impact factor of journals should not be used for evaluating research. *BMJ*. 1997;314(7079):498.
6. San Francisco Declaration on Research Assessment [Internet]. San Francisco Declaration on Research Assessment. [citado 29 de Setembro de 2016]. Disponível em: <http://www.ascb.org/dora/>
7. Vale RD. Evaluating how we evaluate. *Mol Biol Cell*. 1 de Setembro de 2012;23(17):3285-9.

#### *Correspondência:*

NUNO BORGES

e-mail: [nsborges@gmail.com](mailto:nsborges@gmail.com)



*Nuno Borges*



